



INSTITUTO FEDERAL

Rio de Janeiro

Campus Pinheiral

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CAMPUS PINHEIRAL

Presidente: Livia Puello de Barros Gil	Data: 16/11/2022	Nº: 09
--	----------------------------	------------------

Aos dezesseis dias do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas e dez minutos, foi realizada a nona reunião do Colegiado do Campus. Estiveram presentes a presidente Livia Puello de Barros Gil, os representantes docentes Anderson da Costa Xavier e Daniela Augusto Chaves, o representante dos técnico-administrativos Victor Lopes Teixeira Alvarães, o representante da Direção de Ensino, Roberto Pires Silveira, Direção de Administração, Allison de Araújo Silva, Direção de Apoio Técnico ao Ensino e Produção, Marcus Vinícius de Castro Rocha, Direção de Extensão, Pesquisa Pós-graduação e Inovação, Marcos Fábio de Lima Miranda e as convidadas Ana Paula Campos de Souza, Médica do Campus, e a Adriana Medeiros Vieira, Arquiteta do Escritório de Projetos. O professor Roberto iniciou a reunião dando boas-vindas aos membros e informa que a professora Livia está a caminho do Campus e inicia o ponto de pauta. **1) INFORMES GERAIS:** Roberto destaca as principais atividades que aconteceram no campus como: 1) Encontro de Ex-Alunos no dia 05/11, que reuniu egressos de diferentes partes do Brasil, servidores ativos e aposentados, seus familiares e autoridades. 2) A participação do Campus Pinheiral na IV Feira de Orientação Profissional e Educação da Escola Lajes, em Piraí, no dia 07/11. 3) II Festival Esportivo do IFRJ, no dia 12/11, com a presença dos estudantes dos campi: Arraial do Cabo, Duque de Caxias, São Gonçalo, Niterói, Rio de Janeiro, Paracambi, Paulo de Frontin, Pinheiral, Resende, Volta Redonda e Nilópolis. Continua os informes falando sobre o Programa Jovens Embaixadores onde a aluna do Curso Técnico em Meio Ambiente, Beatriz Kraucs Toledo de Oliveira, foi selecionada dentre os 18 estudantes do Ensino Médio da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para uma experiência de intercâmbio nos Estados Unidos, que acontecerá de 10 a 29 de janeiro de 2023. Divulga a VII Semana da Consciência Negra, evento promovido pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI Campus Pinheiral do dia 16 a 19/11. Comunica o horário de funcionamento do Campus nos jogos do Brasil na Copa do Mundo, da seguinte forma: jogo às 16h – o expediente se encerra às 12h, sem aulas noturnas. Jogo às 13h – o expediente se encerra às 11h, com aulas noturnas. Jogo às 12h – apenas aulas noturnas. Termina os informes falando sobre os cuidados necessários com o aumento de casos de covid-19, que a Reitoria do IFRJ recomenda mais atenção nos cuidados básicos e em casos de febre e agravamento dos sintomas, entre em contato com o setor de saúde, sugere que nas dependências internas, na medida do possível, mantenha distanciamento de 1 metro dos colegas de trabalho. Dando continuidade seguimos para a pauta: **2) Andamento da comissão para viabilidade de implementação do Alojamento Estudantil Feminino:** Adriana relata sobre as duas reuniões que foram realizadas para tratar das demandas e medidas que no decorrer das propostas surgiram sobre o ingresso de novos estudantes e auxílios transporte e moradia. Foi apresentado ao setor de engenharia alguns locais para verificar a viabilidade do alojamento estudantil feminino e por terem poucos membros presentes na segunda reunião, ficou agendada uma visita nestes espaços para a próxima reunião. Os imóveis apresentados foram a casa 39, localizada perto do almoxarifado, mas que precisa de reforma. A casa 17, que será o Centro de Memórias a Artes do campus. A casa próxima a apicultura, que também precisa de reforma e a possibilidade de dividir o próprio alojamento masculino, opção que não foi bem aceita pela comissão. Dando continuidade seguimos para a pauta: **3) Esclarecimentos sobre Progressão/Promoção das servidoras e dos servidores:** Livia passa a palavra para o Victor, Coordenação de Gestão de Pessoas – CoGP do campus Pinheiral, que começa falando que os processos ficaram parados por conta de uma sanção e demorou alguns meses para que o Conselho Superior do IFRJ – CONSUP elaborasse a normativa para encaminhar esta demanda aos campi. Divulgaram a Instrução Normativa – IN e devolveram os processos para que os campi fizessem as correções necessárias e acertassem os despachos, conforme procedimento padrão determinado pela Diretoria de Gestão e Valorização de Pessoas – DGP e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Valorização de Pessoas – PRODIN. Roberto explica que os processos são recebidos pela DE e no formulário ele precisa indicar o docente que fará sua avaliação e encaminhar o processo para a coordenação de curso onde o docente indicado pelo servidor está lotado. Isso causou transtornos, pois os servidores não entendem que o processo não é direcionado para a pessoa física, mas para um setor e às vezes quando o processo chegava na coordenação de curso, ele era devolvido ou o despacho não estava de acordo com a orientação da IN. Isso atrasou um pouco, pois são três despachos padrões para que o processo siga, mas

Livia Gil *gpb*



após esse período de ajustes e adaptações, estão tramitando melhor pelos setores. Anderson fala sobre as progressões que podem cair em exercícios anteriores. Qual é a posição da Reitoria quanto ao prejuízo a esses servidores. Lívia fala que a participação da PRODIN na nossa Reunião Geral foi clara dizendo que teve que suspender a progressão/promoção dos servidores porque o procedimento estava errado, o que não justifica o tempo de demora e atraso, mas seguiu as determinações do Ministério Público. Anderson pergunta a quem recorrer caso o servidor tenha prejuízo. Victor responde que o servidor deve entrar em contato com a DGP para sinalizar o problema. Anderson reforça que alguns já sinalizaram e a DGP não sabe finalizar o processo e a orientação será recorrer ao sindicato e brigar coletivamente. Roberto garante que na Direção de Ensino a equipe tem trabalhado para responder rápido e dar continuidade aos processos. Daniela fala que cada servidor age como achar melhor. Anderson fala que recomendará como representante sindical e conselheiro do COCAM que procurem o sindicato. Dando continuidade seguimos para a pauta: **4) Projeto – Afastamento da escola durante o período menstrual das alunas:** Lívia apresenta e coloca para discussão a proposta enviada pelos professores Anderson e Lionel. Esclarece que diante dessa proposta foi procurar junto a Secretaria de Ensino Médio e Técnico – SEMT o Regulamento do IFRJ – Segunda Chamada, Artigo 23 – As justificativas de faltas, assim como as solicitações para realização de segunda chamada de avaliações só serão aceitas nos seguintes casos: licença médica, óbito de familiares, obrigações decorrentes do serviço militar obrigatório, licenças maternidade ou paternidade, e representação oficial. 1º - Para justificar as faltas às aulas e às avaliações, o educando deverá anexar ao requerimento, a ser entregue na SEMT, os documentos comprobatórios, até dois dias úteis a contar do término do afastamento. Esclarece que esta norma institucional não permite que as alunas solicitem segunda chamada através de autodeclaração, por causa dos sintomas físicos no período menstrual. Passa a palavra para a Dra. Ana Paula falar sobre o atendimento dessas alunas no Setor de Saúde. A Dra. Ana Paula explica que no atendimento é dada toda a assistência e orientação e até mesmo o atestado médico, caso seja necessário. Anderson reforça que a proposta é para que a aluna não passe constrangimento perto dos professores nesse período, que seja assegurado o direito dessa aluna em realizar as atividades. Lívia fala que de acordo com o atendimento no Setor de Saúde, ela pode ter essa licença médica e com esse atestado médico ela tem o direito de realização das avaliações, conforme o Artigo 23 do Regulamento. A Dra. Ana Paula fala que fez um levantamento desses atendimentos que são frequentes, mas não são graves. Nesse ano foram feitos 14 atendimentos, em apenas 1 foi necessário acompanhar a aluna ao Pronto Socorro. Afirma que as alunas respondem bem a medicação oferecida e retornam à sala de aula. Anderson ressalta que o projeto justifica não só pelo afastamento, mas também pela vulnerabilidade social dessas alunas. A ideia é resguardar as alunas. A Dra. Ana Paula reforça a necessidade do atestado médico, documento legal que comprova que a aluna necessita de cuidados naquele período. A discussão é válida, mas precisamos de objetividade. Anderson concorda com a Dra. Ana Paula em substituir a declaração pelo atestado médico, mas precisamos fazer o trabalho de informação para essas alunas. Pergunta quantas alunas temos no Campus. Lívia responde que temos esse controle na secretaria. Anderson pergunta quantas servidoras nós temos no Campus. Marcos Fabio responde que o controle fica na Coordenação de Gestão de Pessoas. Anderson pede para registrar em ata que é vergonhoso vir para reunião e a equipe diretiva não saber a quantidade de alunas e servidoras que temos no campus e fala que a proposta é resguardar as alunas, pois durante o ano só tivemos 14 atendimentos no Serviço de Saúde de alunas em período menstrual. Marcos Fábio propõe uma campanha sobre o assunto com ampla divulgação feita pelo Serviço de Saúde para que as alunas possam procurar o setor sem constrangimentos. Anderson concorda com a colocação. Daniela fala que concorda com o afastamento das alunas, desde que apresentem o atestado médico, as alunas devem ser orientadas a buscarem uma avaliação médica. Anderson concorda com a Daniela e considera que a aprovação das propostas feitas pela Daniela e pelo Marcos Fábio já é um avanço para nossa instituição. A Dra. Ana Paula concorda na ampla divulgação do Serviço de Saúde para orientações e assistência das alunas e destaca que se trata de uma questão fisiológica da mulher e não patológica, talvez seja por isso que elas não procurem tanto o setor. Reforça a importância de tratar o assunto como fisiologia do corpo e não patologia. Lívia explica que a proposta não é o afastamento através de autodeclaração, as alunas que têm cólica menstrual ou outros sintomas físicos mais intensos no período menstrual, devem recorrer ao Serviço de Saúde e serem afastadas mediante atestado médico, isso já ocorre no Campus. O encaminhamento é ampliar o atendimento e a divulgação do Serviço de Saúde do Campus, com material específico para as alunas sobre

Livia *gpo*



ciclo menstrual. Dando continuidade seguimos para a pauta: **5) Projeto – Kit emergência nos banheiros femininos e unissex da escola:** Livia apresenta as propostas enviadas pelos professores Anderson e Lionel. A primeira proposta é disponibilizar nos banheiros femininos e unissex da escola absorventes íntimos descartáveis externos; absorventes íntimos descartáveis internos; absorventes íntimos descartáveis diários; pasta e fio dentais. A outra proposta é criar um auxílio único no valor de R\$100 que vise pessoas que menstruam e que estejam em situação de vulnerabilidade social, adquiram calcinhas absorventes e/ou coletores menstruais. Livia esclarece que verificou junto ao setor o Regulamento da Assistência Estudantil, mas não temos flexibilidade para a destinação dos auxílios que são discriminados para os seguintes casos: alimentação, material didático, moradia e transporte. Essa proposta precisa ser verificada com a Coordenação de Assistência Estudantil/Reitoria. Atualmente temos 216 meninas que recebem algum tipo de auxílio e a Assistência Estudantil não teria condições de fornecer mais esse auxílio para as alunas. Sobre a primeira proposta, o campus gostaria de ter recursos suficientes para fornecer todo o kit, inclusive a pasta e fio dentais para os banheiros femininos e os banheiros masculinos. No entanto, podemos tentar, pelo menos, os absorventes íntimos descartáveis externos. Se não for possível disponibilizar nos banheiros femininos, o Serviço de Saúde – SERSA já disponibiliza para as alunas. Marcos Fábio fala da segunda proposta do auxílio que existe uma comissão de avaliação para essa vulnerabilidade e que os auxílios existentes chegam ao limite, não podendo ultrapassar um salário-mínimo, é importante reunir o comitê responsável para avaliar esse pagamento. Sônia fala que no regulamento geral não existe esse critério de análise. É um regulamento nacional. A Dra. Ana Paula fala que o Serviço de Saúde tem absorvente para oferecer às alunas. Não compramos em grande quantidade, mas com a ampla divulgação colocaremos uma previsão maior para a compra. Anderson fala que o coletivo feminista do Campus se mobilizou para disponibilizar absorventes nos banheiros, mas entendemos que isso é uma medida administrativa, por isso criamos a proposta. Sobre a pasta e fio dental foi para provocar e criar a discussão. Completa que a ideia da proposta é ofertar conforto para essas alunas e se conseguisse pasta e fio dentais para todos os banheiros seria ótimo. A proposta é que seja evitado que a pobreza menstrual afaste as alunas da escola, que elas tenham autonomia de chegar no banheiro e retirar quantos absorventes for preciso. A ideia desse mandado coletivo é fazer com que o Campus Pinheiral entenda seu lugar na administração pública, pautaremos a política de gênero. Livia coloca como encaminhamento a tentativa de viabilizarmos a oferta de absorventes íntimos descartáveis externos nos banheiros femininos e lutar junto a Coordenação de Assistência Estudantil/Reitoria para que o auxílio seja incluído no regulamento nacional. Allison explica que o auxílio didático pode ser usado livremente pelos estudantes e as alunas podem ser orientadas a usar esse recurso para comprar absorventes, pois não precisam fazer a prestação de contas. Fazer uma reunião com as alunas e os alunos para que eles saibam como eles podem usar esse recurso. Sônia reforça que nenhum tipo de auxílio recebido pela Assistência Estudantil tem a comprovação de como foi gasto. Anderson sugere uma conversa com o coletivo feminista para saber a rotatividade dos absorventes nos banheiros femininos e trazer as alunas para participar dessa construção. Abraçar essas alunas e causar impacto político na instituição. Roberto fala que respondendo à pergunta sobre o quantitativo de alunas, temos em média 1200 alunos, onde 660 (55%) são mulheres aproximadamente. Anderson faz um adendo sobre o protocolo da COVID e elogia a atitude do campus de ter distribuído máscaras aos alunos que estavam no auditório, participando da Semana da Consciência Negra. Sugere a exigência do uso de máscara na próxima semana. Livia responde que conversou com a Reitoria e a orientação foi recomendar mais atenção aos cuidados básicos: higiene das mãos com álcool etílico 70% e uso de máscara no caso de sintomas leves, como: dor de garganta, tosse etc., e não exigir. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerra a reunião e eu, Geovana G. I. Lemos Baptista, lavrei a ata, que após lida e aprovada, será assinada por mim e pelo Presidente do COCAM.

Geovana G. I. Lemos Baptista *Livia Gil*